

IPL

**instituto politécnico
de leiria**

**Provas Especialmente Adequadas
Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência
dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos**

Prova de Cultura Geral

Instruções gerais

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões, sendo o grupo 1 de resposta obrigatória. Dos restantes três deverá responder apenas a dois deles.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos.
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efectuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante.
4. Não utilize qualquer tipo de corrector. Se necessário, risque ou peça uma troca de folha.
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza electrónica (telemóvel, pda, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados).
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte).

Leiria, 19 de Abril de 2008

<p style="text-align: center;">GRUPO 1 Resposta obrigatória</p>

Leia o texto de Nuno Crato, da página seguinte, e a partir dele elabore um comentário subordinado ao tema:

Uma sociedade do conhecimento tem que ser também uma sociedade do reconhecimento mútuo dos cidadãos e das culturas.

Pode, se quiser, partir dos problemas subjacentes às afirmações que o autor do artigo registou e que, na sua opinião, foram das mais interessantes proferidas na cerimónia da entrega do Prémio Descartes. São elas:

- “A ciência não é europeia, é mundial”;
- “[Importa] a liberdade de perseguir objectivos científicos sem referência constante aos benefícios tangíveis imediatos”;
- “A resposta [à divulgação da ciência] está na educação, e na educação nos estágios iniciais da vida”.



Nuno Crato

O Prémio Descartes

O **Prémio Descartes** foi há dias entregue em Praga, com a pompa e circunstância que a cerimónia merece. É o maior prémio científico europeu. Foi estabelecido pela União Europeia e é atribuído anualmente a uma equipa científica plurinacional e a uma actividade ou personalidade ligada à divulgação. Está em jogo um milhão de euros. Não são apenas trocos.

Para a cerimónia, no castelo de Praga, foram convidados os finalistas, os membros do júri, entre os quais o autor destas linhas, várias personalidades e... muitos políticos. O Presidente da República Checa, Václav Klaus, abriu a cerimónia, que durou todo o dia, entre as fanfarras de uma banda, peças de música clássica que ressoava pelas salas do palácio, um almoço e discursos. Adivinhava-se um longo tormento, que apenas a visita a Praga e o convívio com alguns amigos permitiria compensar. Mas foi uma cerimónia interessantíssima.

Em primeiro lugar, pelo discurso do Pre-

cionalismo foi levado a níveis absurdos», níveis que não são estranhos à inspiração de «regimes totalitários no século XX»... Silêncio na sala!


Mais interessantes ainda foram os discursos seguintes. O biólogo Trevor Jacobs, em representação de uma equipa premiada, disse que «a UE não precisa de nos incentivar a trabalhar em comum (...) porque o fazemos de qualquer maneira». Criticou a burocracia europeia e as rivalidades políticas nacionais. E defendeu que «a UE deve dedicar-se simplesmente a apoiar a melhor ciência, sem regras demasiadamente orientadoras». Finalmente, criticou o «planeamento rígido e pré-definido» e defendeu a «liberdade de perseguir objectivos científicos sem referência constante aos benefícios tangíveis imediatos». Enfim, um banho de água fria para aqueles que fazem da programação da investigação dos outros a sua razão de ser.

«Todos nós, cientistas, educadores e divulgadores, **temos feito um mau trabalho**», afirmou Attenborough

sidente Klaus. Enquanto muitos burocratas e políticos se alinhavam dizendo que «a ciência europeia é a prioridade da Europa», que «a Europa do conhecimento se baseia no conhecimento» (que interessante!), ou que «Descartes é o fundador da ciência moderna» (ah sim?!), Václav Klaus começou por dizer que «a ciência não é europeia, é mundial» e passou a discutir o papel de Descartes e do racionalismo, em alguns aspectos oposto ao espírito científico de experimentação, num discurso filosófico que não se esperava de um político.

Fez uma apreciação elogiosa, mas moderada, do papel do filósofo francês, dizendo que o seu trabalho «está ligado à emancipação da ciência». Mas afirmou que o «racionalismo de Descartes, em contraste com o empirismo dos filósofos britânicos, incentivou o construtivismo nas ciências sociais» e que, por vezes, o «ra-

David Attenborough, conhecido do público português pelos seus documentários televisivos e por obras como *Os Desafios da Vida* (Gradiva), recebeu um prémio pelo seu trabalho de divulgação. Em contraste com alguns discursos políticos que levaram a importância da divulgação científica a cumes exagerados e que lhe atribuíram o papel de educar o público no espírito da ciência, Attenborough foi modesto e revelou uma grande consciência nas limitações da popularização científica. A situação de desconhecimento público sobre factos científicos é grave, afirmou, «todos nós, cientistas, educadores e divulgadores, temos feito um mau trabalho». No entanto, para ele a resposta não está essencialmente na divulgação: «A resposta está na educação, e na educação nos estágios iniciais da vida».

Sai-se de Praga com a certeza de que o bom senso não morreu. 

Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4.
Destes grupos escolha apenas dois para responder.

GRUPO 2

Leia atentamente o texto de Alexandre Martins, da página seguinte, e responda às questões:

1. Como classifica este texto (notícia, reportagem, crónica, entrevista...; polémico, argumentativo, filosófico, informativo...) e em quantas partes o divide? Justifique a sua resposta.
2. A partir das informações do texto, faça uma descrição, o mais completa possível, da futura “Casa das Histórias e dos Desenhos Paula Rego”.
3. Este texto tem algum léxico específico da área da arquitectura e da engenharia. Registe seis (6) dessas palavras e explique como pode entender o conjunto da informação, mesmo desconhecendo o significado individual de cada vocábulo.
4. Qual julga ser o papel cultural desempenhado por Casas-Museu como a mencionada no texto ou outras que conheça?

Eduardo Souto de Moura

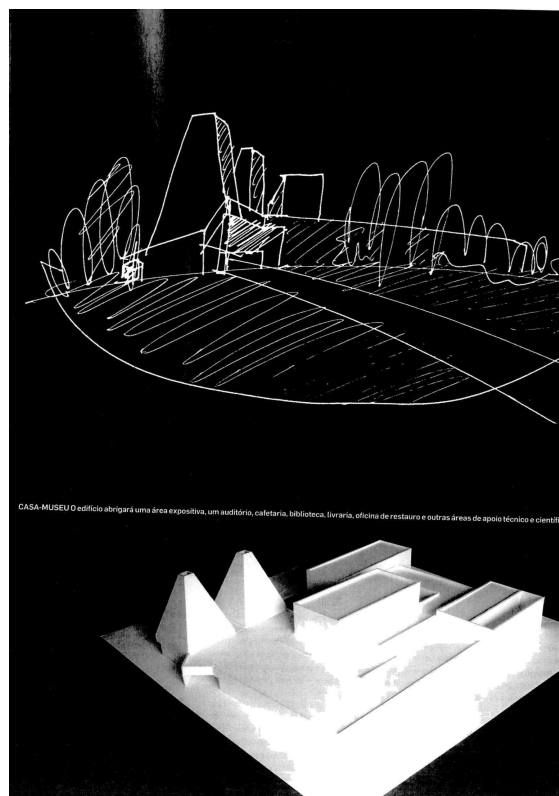
Casa das Histórias e dos Desenhos

Toma forma, em Cascais, a nova Casa-Museu Paula Rego. As obras arrancaram a 28 de Janeiro e ficarão concluídas até ao final do ano.

A “Casa das Histórias e dos Desenhos Paula Rego”, que irá abrigar uma parte da obra da pintora portuguesa radicada em Londres e alguns trabalhos do seu marido Victor Willing, artista e crítico de arte já falecido, estará concluída até ao final do ano, confirma a Casais, construtora responsável por dar forma ao projecto de Eduardo Souto de Moura.

Implantada em Cascais, num terreno anexo ao Museu do Mar, na zona da Parada, a Casa-Museu terá como núcleo expositivo o importante acervo de pinturas e gravuras doado em Agosto de 2006 pela autora, confirma a Câmara Municipal.

Insinuando-se entre árvores, o edifício é composto por volumes fragmentados, a escalas distintas. “A unidade do conjunto é conferida pelo betão pigmentado a vermelho das fachadas, sendo a estereotomia da cofragem diferente para cada um dos volumes, e por um lambrim em mármore azulino de Cascais que se prolonga pelo interior do pavimento e balcão de entrada [...]. O átrio comunica directamente com o auditório, a livraria, a cafetaria e com percursos de acesso às exposições, permitindo a utilização independente de cada um destes espaços”, refere a memória descritiva.



A “Casa das Histórias e dos Desenhos” abrigará cerca de 750m² de área expositiva, um auditório com 200 lugares, cafetaria, biblioteca, livraria, oficina de restauro e outras áreas de apoio técnico e científico.

A inauguração está prevista para o primeiro semestre de 2009.

Martins, A. (2008) *CUBO. ambiente. arquitectura. design. interiores. construção. Actualidade*. n.º 9: 10

GRUPO 3

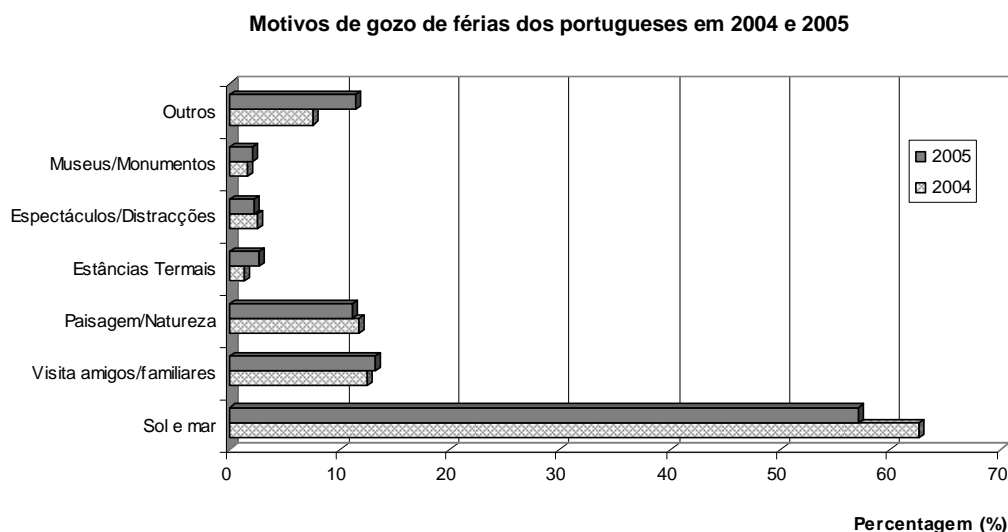
Leia atentamente o texto da página seguinte e responda às seguintes questões:

1. Em Portugal, o turismo constitui um dos mais importantes sectores da actividade económica. Faça uma pequena reflexão sobre as vantagens e desvantagens desta actividade.
2. A partir da análise do gráfico, avalie a evolução das preferências de férias dos portugueses, nos anos de 2004 e 2005.
3. Em sua opinião, que razões têm determinado a alteração nos hábitos de procura do “novo turista”?
4. Alguns autores referem que este novo segmento de mercado assenta principalmente num perfil de “consumidor verde”. Concorda com esta posição?

Perfil do novo turista

O Turismo constitui um dos mais importantes sectores da economia portuguesa, tendo representado 11% do PIB e 10% do emprego em 2005 [...].

No que se refere aos motivos de gozo de férias [dos portugueses] a análise do gráfico [...] permite verificar que o “Sol e mar” continua a dominar fortemente as preferências dos portugueses [...].



[Todavia], verifica-se que as atitudes estão progressivamente a mudar. Um descontentamento crescente com os destinos fortemente comercializados, sobrelotados e poluídos estão a forçar a mudança dos pacotes turísticos estandardizados e massificados da segunda metade do século XX. Em seu lugar, estão a surgir, em número crescente, viajantes mais flexíveis e independentes procurando experiências personalizadas, como aquelas que permitem a prática do turismo cultural, de natureza, activo, entre outros.

Assim, na década de 90, iniciaram-se novas vias de desenvolvimento como consequência das alterações resultantes tanto da procura como da oferta turística.

Ao mesmo tempo, as populações locais manifestam uma necessidade crescente de preservação da sua identidade, do seu ambiente e do seu património natural, histórico e cultural, face aos riscos derivados do turismo mal gerido.

A procura turística exige, cada vez mais, espaços turísticos com qualidade ambiental, com um reduzido impacte sobre o meio físico e uma maior integração das características sociais e culturais locais na oferta turística.

Carreto, H. e Lima, S. (2007) *Turismo e Desenvolvimento Regional* – 1, Lisboa: Geota: 45, 46, 61

GRUPO 4

Leia com atenção o texto seguinte. Enquadra-se num debate actual e de particular significado social, transversal à sociedade portuguesa e que tem movido multidões, independentemente do estrato social a que pertencem.

Saúde – Reformar é preciso

Sem necessitar de muitas considerações teóricas de fina antropologia social, basta-me sair à rua e andar nos transportes públicos para imediatamente concluir que a sociedade portuguesa é, ainda, muito estratificada e segundo vários padrões. Uns andam a pé ou de bicicleta, outros esperam pelo transporte público, outros deslocam-se em automóvel próprio, utilitário, de gama média ou de luxo. Uns são analfabetos, outros lêem mas não entendem o que lêem; uns ficam pelos primeiros anos de escolaridade, outros chegam penosamente ao nono ano e vão procurar trabalho remunerado para sobreviverem, uns tantos concluem cursos superiores; independentemente do nível de escolaridade, há uns poucos milionários, há ricos em grande número, há uma maioria de remediados, há pobres, muitos, e há miseráveis, muitos deles a superlotarem as cadeias, onde as drogas duras circulam livremente. Quando doentes, uns destes cidadãos procuram os estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde, outros usam serviços privados convencionados, outros têm seguros de saúde privados (cerca de um milhão, actualmente) e uma minoria procura no estrangeiro, com ou sem apoio de seguradoras, o remédio para as suas doenças, particularmente quando são de gravidade.

O País é estratificado e plural, a procura de cuidados de saúde é estratificada e plural. E é minha convicção que, para um País plural e estratificado socialmente, como é o nosso, só é adequado um sistema de prestadores igualmente plural e estratificado – que é o que, de facto, temos em Portugal, por muito que isto desagrade aos ideólogos de um SNS, geral, universal e gratuito para todos.

Oiço já os críticos a gritarem-me: então está a defender uma medicina para os ricos e outra para os pobres, está a advogar uma discriminação que ofende o princípio ético da justiça como equidade, está a apoiar os que podem “comprar” cuidados na hora e a desprezar os que esperam meses ou anos para serem atendidos no SNS?

Não estou. Estou, apenas, a ser realista.

Serrão, Daniel (2006) “Saúde - Reformar é preciso”
in *O futuro da saúde em Portugal*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian: 50

Com base nas afirmações do autor, responda às seguintes questões:

1. Quais os princípios fundadores do Serviço Nacional de Saúde (SNS), descritos no texto?
2. Face à frase final, onde o autor responde aos seus críticos dizendo: “Não estou. Estou a ser realista”, responda:
 - 2.a. As actuais políticas de saúde reflectem a opção enunciada pelo autor?
 - 2.b. Para si, a saúde é um direito ou um dever?